COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Carta Pastoral de Saudação

Alberto Gaudêncio Ramos

fac-similado N.º 91

CULTURA
Edições
Governo do Estado

CARTA PASTORAL
DE SAUDAÇÃO

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357
Fax: (92) 233.9973
E-mail: sec@visitamazonas.com.br
www.visitamazonas.com.br

ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

CARTA PASTORAL DE SAUDAÇÃO

(FAC-SIMILADO)

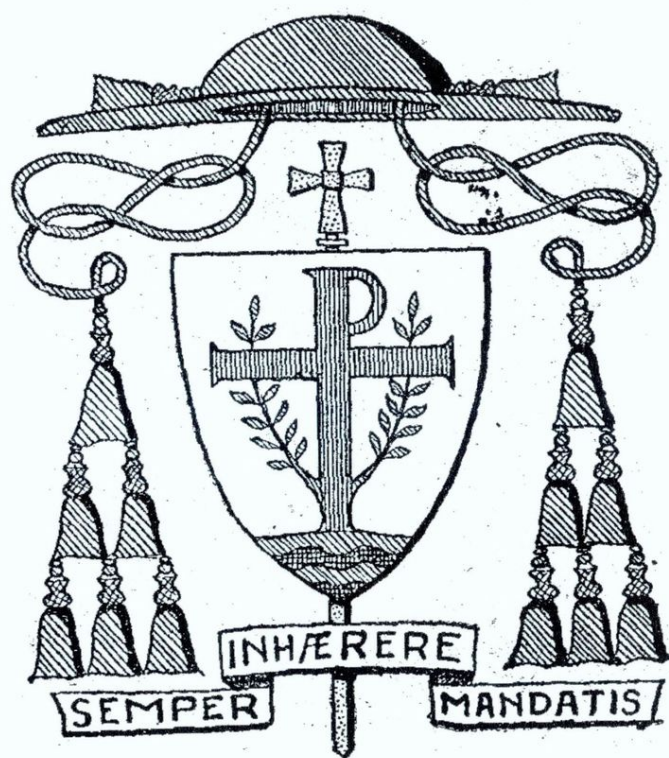
O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

CARTA PASTORAL

DE

SAUDAÇÃO

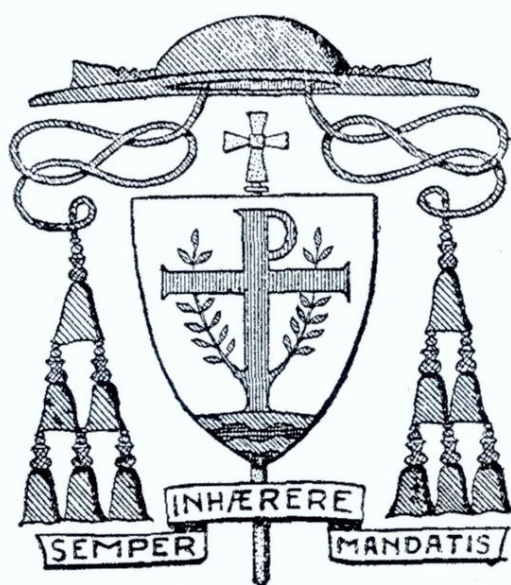
DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

Bispo do Amazonas

Manaus

CARTA PASTORAL

DE

DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS
Bispo Diocesano do Amazonas

COM SAUDAÇÕES A SEUS DIOCESANOS

1949
Manaus

A todos os queridos diocesanos

Saudação, Paz e Bênção na caridade de Cristo

Não é para dissertações teológicas que vos dirigimos esta mensagem de saudação. Nossas palavras não encerram uma tese nem siquér um programa de govêrno Porque só se pode gisar um plano de ação quando já se tem pleno conhecimento do meio e das circunstâncias em que se vai exercer uma função.

Arrancado aos labores sacerdotais na Arquidíocese de Belém, envía-nos a Providência para uma região semelhante, encravada no vale amazônico, com os mesmos problemas a enfrentar, com as mesmas características de ambiente, cultura, clima, formação intelectual e religiosa.

Baseado tão sómente na pequena experiência que nos fornece o facto de sermos também amazônida, é que nos atrevemos a expôr alguns princípios de orientação para o pastoreio das almas que vamos iniciar na grande diocese do Amazonas, «de cujas possibilidades e de cujo futuro grandioso jamais duvidamos» (1)

***

Sejam nossos primeiros vocábulos de incondicional obediência à Santa Sé Apostólica. Fonte inesgotável da Verdade, custódia insígne da Doutrina, intérprete legítima

---

(1) — Dom João da Matha Andrade e Amaral, Carta Pastoral de Saudação aos seus Diocesanos de Niterói, p. 9

e autêntica das Sagradas Escrituras, legisladora e administradôra do secular acervo do Cristianismo, na Cátedra de Pedro encontraremos sempre o apoio de nossas convicções e o sentido de nossas decisões.

Escolhido pela autoridade pontifícia para Pastor da grei amazonense, queremos ser, haveremos de ser (assim o confiamos) o delegado fiel do Vigàrio de Cristo para ensinar, governar e santificar, com as luzes do Espírito Santo e pelas normas canônicas e apostólicas.

Tal a razão de nosso lema SEMPER INHAERERE MANDATIS que tanto nos impressionou desde quando, ainda no Seminário Menor, começàmos a manusear o Missal para melhor participarmos do Santo Sacrifício do Altar. Nas orações preparatórias para a comunhão, pedem celebrante e fiéis a libertação dos próprios pecados e de todo o mal, a graça de observar os mandamentos e a união inseparável com o Cristo: «... libera me per hoc sacrosanctum Corpus et Sanguinem tuum ab omnibus iniquitatibus meis et universis malis: et fac me tuis semper inhaerere mandatis, et a te numquam separari permittas». (2) Foi dêsse precioso texto litúrgico que extraimos o lema de nossas Armas, significando não apenas a simples observância dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja mas a obediência filial e serena aos mais simples desejos do Vigário de Cristo. INHAERERE. Mais doque obediência. Adesão ao sentir da Igreja, união perfeita, consonância total, palpitação orgânica do Corpo Místico, inerência.

SEMPER. Mesmo quando as decisões ou orientações da Santa Sé não vierem ao sabor de nosso ponto de vista pessoal.

MANDÀTIS. Adesão e obediência às normas pontifícias, em seu sentido cristalino, sem recurso a interpreta-

---

(2) — Missale Romanum. Canon Missae.

ções capciosas e sem subterfúgios. Longe de nossa Diocese e de nossa orientação as conhecidas desculpas: «Isto não se pode realizar no Brasil ...» «O Santo Padre não conhece a nossa situação ...» e quejandas maneiras de fugir à obediência, que, no dizer de G. Thils, é «antes de tudo a expressão do sentido social eclesiástico, o reconhecimento da unidade hierárquica do Corpo de Cristo». (3)

Depondo nossos sinceros propósitos de filial submissão aos preceitos e díretrizes do Santo Padre o Papa Pio XII, saudamos também respeitosamente o dígno representante da Santa Sé em terras brasileiras, o Exmo e Revmo. Sr. Dom Carlos Chiarlo, Núncio Apostólico, que benevolamente nos encorajou e nos orientou ao sermos escolhido para o munus episcopal.

* *

Dom José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro bispo do Amazonas, cujo centenário de nascimento o Brasil católico celebrou não há muito (4), em sua «Carta Pastoral de inauguração da Diocese e Programa de Governo» firmou as bases de sua abençoada administração, «calcando-a pelo molde apostólico» na consideração do «doutrinamento do Divino Mestre, tripartido em escolas bem distintas e acentuadas:

I) — Escola para os Apóstolos, em número de doze.

II) — Escola para os setenta discípulos.

III) — Escola para o público, sem accepção de pessôas nem exclusão de nacionalídade.»

Volvidos os tempos, decorrido já meio século, nos fastos da Diocese, o 6.o bispo de Manaus vem seguir o mesmo roteiro, vem concentrar as suas preocupações — o que vale dizer a sua afeição mais profunda — nêsses

(3) — Le Clergé Diocésain, I — Doctrine — p. 83

(4) — 9 de Agosto de 1947

três sectores: Clero, Seminário e Apostolado Leigo.

***

Esse o motivo porque, em nosso brazão de armas, a simbolizar a mesma inerência do lema «Semper inhaerere mandatis», na cruz monogramática de Cristo, rubra pelo Sangue Redentor e plantada sobre a terra verde e as águas negras ou barrentas dos caudalosos rios de nossa Diocese, estão enxertados dois *ramos* que se expandem para o alto, *ramos* que significam a Ação Sacerdotal e a Ação Católica. Nossa atividade de Pastor, alimentada pela seiva haurida no tronco — que é Cristo — tem de contar infalivelmente com a colaboração do Clero e do futuro Clero e com a participação dos leigos em nosso apostolado hierárquico.

Bispo, sacerdotes e fiéis nada poderão realizar se não permanecerem unidos a Cristo. « Permanecei em mim e eu em vós — disse Jesus. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos; quem permanecer em mim e eu nêle, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (5)

---

(5) — S. João, XV, 4-5

AÇÃO SACERDOTAL

Tratemos, sem delongas, daquela primeira escola a que se referia Dom José Lourenço, a quem coube lançar os alicerces e erguer a estruturação católica da diocese amazonense.

Ao coração do Pastor ninguem deve ser mais caro do que os seus auxiliares imediatos, os seus irmãos no sacerdócio, diocesanos ou religiosos, unidos ao Bispo « como as cordas à lira ». (6)

Diversas as funções atribuidas aos sacerdotes, de modo orgânico, na diocese. Uns exercem mais o ministério, outros se ocupam mais do magistério, outros ainda auxiliam na administração. Há também os que se dedicam exclusivamente à manutenção e formação dos futuros clérigos. Ainda que não pareçam apostólicas algumas dessas tarefas, todas elas estão coordenadas em razão de um fim sobrenatural, atendendo direta ou indiretamente ao ministério das almas. Há diversidade de operações, diversidade de carismas, diversidade de funções; mas é um mesmo Espírito, um mesmo Senhor, um mesmo Deus que em todos opera (7). «Foi Êle também que fez a uns apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a ou-

(6) — Santo Inácio de Antioquía.

(7) — I Coríntios, XII, 4-6

tros pastores e doutores em vista do aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo.» (8)

Sejam quais forem as qualidades de cada um, a vocação, a origem, a escola espiritual. a nacionalidade, o encargo, necessàrio se faz que todos os sacerdotes da diocese ou que cooperam com a diocese, formem aquêle presbitério descrito pelo já citado Santo Inácio de Antioquia «Êles constituem um senado, uma assembléia; cercam o bispo no santuário; formam uma corôa espiritual; colaboram com êle na celebração da Eucarístia, e os fiéis lhes devem ser submissos como a seu bispo» (9)

Sabemos que — apesar de novas fundações de casas religiosas conseguidas pela operosidade de nossos antecessores — bem diminuto ainda é o número de sacerdotes, em face das necessidades espirituais do Bispado, multiplicadas de muito pelos problemas próprios do vale amazônico, sobretudo pela imensidade do território e dispersão dos núcleos populacionais.

Daí decorre mais uma imperiosa necessidade: a de unir todo o Clero os seus esforços, num mesmo plano de ação, sob a orientação da autoridade diocesana, evitando o desperdício inútil de energias, colimando o mesmo escôpo: restaurar a Amazônia em Cristo, fazer resplandescer a luz da Verdade em todos os rincões de nossa vastíssima Diocese.

Longe, muito longe de nós, as divergências, as incompreensões, as contendas. Os órgãos do Corpo Místico de Cristo não se podem dilacerar entre si. Conjuguemos todos os nossos esforços, Irmãos muito amados no Sacerdócio, para que acima das preferências e das mentalidades, das opiniões e das teorias, paire sempre o espí-

---

(8) — Efésios, IV, 11-13
(9) — G. Bardy, a.c., t. 53, p. (19)

rito unificador do Amor cristão, da adesão à Igreja, de obediência ao Santo Padre «professando a mesma Fé obedecendo à mesma lei, participando do mesmo sacrifício com uma só inteligência e uma só vontade». (10)

Queremos encontrar em cada secerdote um amigo e um colaborador, pois o nosso coração paternal estará sempre de ataláia para compreender os que sofrem e auxiliar os que se depauperam na vinha do Senhor.

Colhemos o ensejo para saudar todos esses irmãos, vinculados no Sacerdócio de Cristo, quer sejam os aguerridos guardas avançados do Clero Diocesano, quer sejam os exércitos compactos das beneméritas Ordens e Congregações Religiosas.

Envolvemos nesta saudação o venerando Monsenhor Manuel Monteiro da Silva, Vigário Capitular, os Consultores Diocesanos, os demais sacerdotes seculares e as diversas comunidades religiosas: Agostinianos Recoletos, Missionários Capuchinhos, Redentoristas, Padres do Espírito Santo, Salesianos e Missionários do Instituto Pontifício de Milão, que tanto têm trabalhado na cura das almas e na formação da juventude.

* * *

Aos Seminaristas

Nem podemos deixar de incluir nesta saudação nossos queridos filhos — os seminaristas — promessa risonha no futuro da Diocese. Para êles irão as primícias de nossas atenções. Poucos, muito embora, devem ser bem selecionados e revelar desde cêdo as características indispensáveis a um bom sacerdote. De maneira alguma poderemos supor que qualquer dêles não coloque mui alta a

(10) — Encíclica «Mediador Dei» — Introdução.

meta de suas aspirações.

A vida sacerdotal não comporta mediocridades. Se Pio XI dizia que em nosso século não é lícito a ninguem ser mediocre, tais palavras quadram à maravilha para o meio eclesiástico. O sacerdote não pode ser medíocre. Tem que ser, deve ser um expoente, já não dizemos na ciência, mas em todos os valores humanos, nas virtudes naturais, fundamento das virtudes sobrenaturais. (11)

Não desejamos acolher em nos: o Seminário aquêles que, receiosos de enveredar por um estado mais perfeito, julgam que, como sacerdotes seculares, poderão ficar a meio termo, entre o mundo e a Igreja.

Muito louvável, por isso, consideramos a resolução da I Semana de Reitores de Seminário, em que tivemos a felicidade de tomar parte: « Convém lembrar que os egressos de uma Órdem ou Congregação religiosa não servem para o seminário diocesano.» [12)

O epíteto de *clero secular* justifica, por vezes, a confusão. Muito de intenção, temos preferido nesta singela Carta Pastoral o termo *diocesano* em vez de *secular*, como faz o padre dr. Gustavo Thils, professor no Seminário de Malines, em suas obras notáveis.

«Certamente ninguem esqueceu o *non rogo ut tollas eos de mundo, sed ut serves eos a malo.* (13) Nós estamos no mundo, nêle devemos estar e nêle temos que ficar. Mas, nós não somos do mundo: *De mundo non sunt, sicut et ego non sum de mundo.* (14) Não somos mundanos. O termo *secular* o parece insinuar. Esta deplorável aproximação prejudica primeiramante aos padres, que sua

---

(12) — Resoluções da I Semana de Reitores de Seminário, Janeiro 1948.

(13) — João, XVII,15.

(14) — João, XVII,16.

(11) — Cf. José Sellmair, «El Sacerdote en el Mundo» Ed. Pobbt, 1946

missão apostólica separa do século, radicalmente, na vida como no espírito. Prejudica também aos fiéis que formam assim um conceito inexato do ideal que anima o nosso clero.» (15)

Acrescentariamos: e prejudica também à formação de nossos seminaristas que poderão colocar o alvo de suas aspirações em plano mais baixo, que se poderão contentar com o ideal de uma vida mais comodista e terrena, julgando não estarem obrigados à mesma perfeição que os religiosos.

«Per sacrum ordinem aliquis deputatur ad dignissima ministeria, quibus ipsis Christo servitur in Sacramento altaris, ad quod requiritur major sanctitas interior quam requirat etiam religionis status.» (16).

Desejaríamos repetir a cada um de nossos seminaristas, que se preparam para o sacerdócio, aquelas célebres palavras do Cardeal Mercier: «Vós pertenceis à primeira Ordem religiosa estabelecida na Igreja; o vosso fundador foi Nosso Senhor Jesus Cristo; os primeiros religiosos da sua Ordem foram os Apóstolos; os seus sucessores são os Bispos, e, em união com êles, os sacerdotes todos, os ministros das Ordens sacras e até os próprios clérigos que fazem publicamente profissão de não quererem outra herança senão Deus e outra ocupação da sua vida senão o serviço de Deus.» (17) Ou as palavras de E. Poppe: «Nós somos irmãos, verdadeiramente irmãos, porque somos Padres na Ordem sacerdotal, pela consagração sacerdotal, na hierarquia. A hierarquia não é uma ordem monacal; ela é a ordem dos padres. O liame caracteristico para o padre diocesano, o mais conforme à ordem e o mais alto, é o liame sacerdotal que, pela consagração sacerdotal, o une de uma parte ao seu bispo como ao seu

---

(15) — G. Thils — « Nature et Spiritualité du Clergé Diocésain, p. 8

(16) — Summa Theologica, II II, q. 184, a.8,c)

(17) — La Vie Intèrieure, p. 195—196

verdadeiro pastor e pai, de outra parte a seus irmãos espirituais, *confratres.*» (18)

Sabem os nossos seminaristas que, depois de ungidos sacerdotes, irão exercer o ministério, num meio difícil, na pobreza, na vida missionária das paróquias da Amazônia. Isolados do convívio de colegas, sem possibilidade de uma direção espiritual frequente, terão a Jesus como confidente único. Deverão, por conseguinte, desde já formar o seu coração para as dificuldades dessa vida áspera e desconhecida, nas virtudes mais acrisoladas, confiantes na graça divina. Os prudentes ensinamentos de São Francisco de Sales e o ardor apostólico de São João Bosco ser-lhes-hão transmitídos pelos Revdos. Padres Salesianos, que com tanta dedicação dirigem nosso Seminário Diocesano. Para Mestres e Alunos uma bênção especial do seu novo Pastor.

O Problema das Vocações

Tendo iniciado nosso pobre ministério como Diretor Arquidiocesano da Obra das Vocações Sacerdotais em Belém e conhecendo a imperiosa necessidade de aumentar o número de sacerdotes da Diocese que vamos dirigir, consagraremos todo empenho na solução desse mágno problema.

Demonstrado pelas estatísticas, o maior número de vocações que perseveram provém, ordinariamente, dos meios rurais, das pequenas cidades do interior, onde os costumes são mais simples, onde há mais vida de piedade, onde os párocos conhecem mais o seu povo. Isso o que se observa tanto nas regiões nordestinas, como em Minas Gerais ou no Extremo-Sul. Mui diversa é a situação da Amazônia. Devido à extensão demasiada das pa-

(18) — Entretiens sacerdotaux, p. 76

róquias, o vigário (quando há) é forçado a deixar a séde da freguezia muitos domingos e muitas semanas sem missa, sem a presença da Sagrada Hóstia no tabernáculo, sem a bênção do Santíssimo, sem a administração dos Sacramentos. A vida de piedade torna-se assim muito irregular. Ora, sem vida de piedade, sem vida de sacramentos, sem vida cristã, não é possível surgirem vocações.

Estamos, dessa forma, em face de um círculo vicioso. Não há vida cristã porque não há sacerdotes e não temos vocações sacerdotais porque não temos vida cristã organizada nas paróquias do interior.

Acorre assim para o Seminário um número reduzido de meninos da Capital, alguns já iniciados na escola dos vícios, do cinema, das más leituras e das más companhias. Daí se compreende o trabalho estrênuo que recái sôbre a direção do Seminário para decantar as vocações mais puras e promissoras e as batear em meio às dificuldades do ambiente.

Não é o caso para desanimarmos, todavia. Não perfilhamos em absoluto as teorías dos que imputam a questões de raça, de clima, ou de alimentação as crises espirituais. Onde quer que se trabalhe um pouco, onde quer que haja o cultivo das vocações, elas hão de aparecer. Mais do que os factores mesológicos, concorrem os factores morais.

O labor incessante de nossos predecessores já está frutificando. Se prosseguirmos na mesma faina, desenvolvendo a Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais, solenizando o Sábado do Sacerdote, rehabilitando o conceito do Ministro de Deus, — principalmente por intermédio da Ação Católica —, haveremos de ver o Seminário de São José, fundado por Dom José Afonso de Morais Torres, há mais de um século, repleto do escol das famílias amazonenses, meninos puros, piedosos, sadíos e inteligentes que hão

de trabalhar, no futuro, pela evangelização de nosso povo.

Urge não esmorecer nas lides iniciadas, justamente agora que o Divino Mestre, o Sumo e Eterno Sacerdote, nos dá a consolação de ver a primeira turma de alunos desta nova fase do Seminário iniciar os estudos filosóficos.

Antes mesmo de ser criada a Diocese do Amazonas a 27 de abril de 1892, já os antigos bispos do Pará compreendiam a necessidade de se abrir um Seminário em Manaus. Dom José Afonso de Morais Torres e Dom Antônio de Macedo Costa tudo fizeram pela sua manutenção, não obstante as dificuldades inúmeras. O primeiro antístite do Amazonas, Dom José Lourenço da Costa Aguiar, antevê a relevância do problema e declara em sua primeira Carta Pastoral: «Façamos seminário digno de nós, dos alevantados intúitos do Amazonas, da grande fé de nosso povo, das necessidades da Santa Igreja de Dens ».

Dom Frederico Benício de Souza Costa, Dom João Irineu Joffily e Dom Frei Basilio Olímpio Pereira tiveram as mesmas preocupações e sobremaneira trabalharam, mas as circunstâncias adversas — sobretudo a falta de professores — impediram que o Seminário continuasse o seu rítmo normal. Dom João da Matha Andrade e Amaral, grande benfeitor do Amazonas, imprimiu o rumo definitivo à arrojada empresa de dotar a Diocese com um edifício adequado à formação do Clero, depois de ter conseguido que a benemérita Congregação dos Padres Salesianos aceitasse a direção do estabelecimento.

Outras e muitas outras não fossem as benemerências e realisações de nôsso imediato antecessor e bastaria a construção e reabertura do Seminário de São José para gravar o nome de Dom João da Matha indelevelmente nos fastos do catolicismo no Amazonas.

A todos os benfeitores do Seminário, aos zeladores e associados da Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais saudamos e abençoamos cordialmente.

AÇÃO CATÓLICA

Apostolado não é privilégio de clérigos. O Sumo e Eterno Apóstolo, enviado pelo Pai «propter nos et propter nostram salutem», confiou a missão do ministério, do magistério e do governo da Igreja aos Apóstolos e seus sucessores.

Indubitavelmente, compete o apostolado, em primeira plana, aos Bispos e Sacerdotes. Nada impede que êles estendam uma parte de suas funções aos leigos, na medida da capacidade destes, até mesmo no que se refere ao culto. «Pela ablução do Batismo, os cristãos se tornam, a título comum, membros de Cristo sacerdote no Corpo Místico, e, pelo *carater* que em suas almas como que é insculpido, ficam destinados ao culto divino, e dêsse modo participam, segundo a sua condição, do sacerdócio do próprio Cristo.» (19)

Se tal acontece com a função sacrifical — própria e inerente ao sacerdote — conforme explana o Santo Padre «com clareza e concisão», não é para admirar que a Hierarquia chame oficialmente os leigos a participarem de seu apostolado, conferindo-lhes um mandato especial ao ingressarem na Ação Católica.

Mistér não se faz repetir nestas páginas a doutrina básica da legitimidade e oportunidade do abençoado e inspirado movimento, estabelecido organicamente por Pio XI em 1922. A ninguem é lícito duvidar da vontade expressa da Igreja nêsse sentido, em centenas de documentos pontifícios.

---

(19) — Pio XII Encíclica « Mediator Dei. »

Não há margem para discussões ou subtilezas de interpretação. Não é questão a ser debatida. «É lei vigente» como já salientou o Eminentíssimo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

E a ordem está bem expressa no Concílio Plenário Brasileiro: «Actio catholica in bonum Ecclesiae exercenda, tuenda et promovenda est iuxta eiusdem communia principia et fundamenta a S. Sede proposita, et praesertim in Brasilia aptius et efficacius est provehendo.» Para o bem da Igreja, a Ação Católica deve ser exercida, protegida e promovida segundo os mesmos princípios e fundamentos comuns propostos pela Santa Sé, e principalmente deve ser desenvolvida no Brasil mais apta e mais eficasmente. (20) Para os párocos essa grave obrigação constitúi uns dos principais deveres. (21)

Mas, não apenas por obediência devem os sacerdotes trabalhar pela Ação Católica. É a salvação das almas que o exige. É a própria experiência que o está demonstrando. Em toda a parte onde a verdadeira Ação Católica, instituida pela Hierarquia, vem trabalhando, os resultados são visíveis e surpreendentes. Se algures houver fracassado, podemos afirmar, é que não foram seguidas as orientações pontifícias, é que não houve a formação devida é que falharam os assistentes eclesiásticos ou apenas se rotulou com o nome de Ação Católica a um grupo de pessôas piedosas ou dedicadas.

Do facto de a Santa Sé algumas vezes louvar outros meios providenciais, como fez às Ordens Terceiras, Congregações Marianas e Apostolado da Oração, não se tire a conclusão falsa de estar deixando à margem a Ação Católica. Continúa a ser tanto para Pio XII como foi para Pio XI «a pupíla dos olhos».

---

(20) — Art. 156
(21) — Art. 157, § 1

Repetidamente o Santo Padre, gloriosamente reinante, tem manifestado o seu carinho, o seu interesse, a sua preocupação por essa organização que, — não há duvidar —, vai marcar um novo período na história da Igreja.

Os últimos discursos, pronunciados perante milhares de militantes da Ação Católica, por ocasião dos recentes Congressos Internacionais da Juventude o reafirmam.

Na encíclica « Mediator Dei », ao recomendar aos Bispos que instruam o povo « assiduamente acerca dos tesouros de piedade que se encontram na Sagrada Liturgía», acescenta: «Neste assunto certamente vos auxiliarão os que militam nas fileiras da Ação Católica, por estarem sempre prontos para ajudar a Hierarquía em promover o reino de Jesus Cristo.»

É assim a própria palavra do Sumo Pontífice que, num importante documento dirigido ao mundo inteiro, expressa não apenas um optativo de que os militantes « estejam sempre prontos a ajudar a Hierarquía» mas reconhece «estarem sempre prontos», o que vale pelo melhor testemunho de correspondência às finalidades da Ação Católica.

Ainda há pouco (a 5 de setembro de 1948) o Santo Padre Pio XII, em mensagem dirigida aos católicos alemães, dizia: « Os problemas da salvação das almas no presente e no futuro dificilmente poderão ter solução, se o auxílio dos leigos não fôr posto à disposição da Hierarquía, em medida maior do que no passado. » (22)

Comemorando o bi-centenário da Bula Áurea « Gloriosae Dominae », a 27 de setembro de 1948, o Santo Padre repete uma definição de Pio XI que declara ser a Ação Católica « o apostolado dos fiéis que se põem a serviço da Igreja e de certo modo a ajudam a cumprir

---

(22) — Jornal « Novidades » — Lisbôa, 12-9-48

seu ministério pastoral». (23) Reproduzindo as mesmas palavras de seu imortal antecessor, Sua Santidade o Papa Pio XII demonstra que a Ação Católica em nada está modificada, a não ser no desenvolvimento de seus quadros que, paulatinamente, se vão espraiando por todas as nações católicas.

Prova ainda do interesse paternal do Supremo Pastor, no assunto em tela, encontramos na nomeação do Eminentíssimo Legado Pontifício ao V Congresso Eucarístico Nacional: «o qual, como se espera, será magnífico e admirável, não só pela multidão de fiéis que irá congregar, mas também pela importância dos assuntos a serem tratados, e pelo impulso que dêle receberá a Ação Católica». (24)

Já várias vezes o dissemos, e aqui confirmamos que, fiel ao nosso lema «semper inhaerere mandatis» procuraremos pôr em prática os preceitos pontifícios, e por obediência e por convicção, dedicaremos o máximo interesse a tudo que se relaciona com a Ação Católica, mais do que nunca, *«necessária, urgente e insubstituível»*.

Graças a Deus, vamos encontrar na diocese de Manaus, a Ação Católica muito bem iniciada e já com assinalados serviços prestados à coletividade. Disso temos a certeza, através das palavras de nosso grandeantecessor Dom João da Matha Andrade e Amaral que declarou em seu discurso de despedida: «No trabalho conjunto com a hierarquía, a Ação Católica de Manaus escreveu uma página que só será reconhecida no Céu. São Paulo deixou escrito o nome de seus colaboradores nas suas imortais epístolas. Nós escrevemos os nomes dos nossos cooperadores nas dobras do nosso coração.» (25)

---

(23) — Constituição Apostólica «Bis Saeculari»
(24) — 3 de Outubro de 1948
(25) — Discurso pronunciado no Teatro Amazonas junho de 1948

Certo estamos de encontrarmos nesses componentes da Ação Católica de Manaus os auxiliares prestimosos que virão ampliar o apostolado sacerdotal para levar a palavra evangélica aos ambientes onde não pode penetrar a pessôa do Bispo ou dos Padres, até onde não pode chegar a voz dos púlpitos. Munidos do mandato da Hierarquía, que lhes confere uma graça especial, saberão, por sem dúvida, fazer o apostolado do meio pelo meio, cristianizando todos os ambientes, para todos serem plenificados em Cristo, Caminho único, Verdade integral, Vida total.

Nada de precipitação, contudo. A preparação dos apóstolos leigos tem de ser lenta, cautelosa. Formação espiritual, dogmática, moral, litúrgica, apostólica. Antes de ampliarmos as organizações fundamentais com a criação de novos sectores e de novas secções, procuraremos aprofundar a formação de todos os militantes, sem prejuiso de suas atividades apostólicas, nas paróquias, dentro de um âmbito diocesano, que procurará sempre adaptar-se aos programas nacionais.

Na pessôa do Exmo. Sr. Desembargador André Araújo, presidente da Junta Diocesana, saudamos a todos os militantes, estagiários e simpatizantes da Ação Católica de Manaus e ao seu brilhante òrgão «A Flama» e os abençoamos para que inflamem a sociedade amazonense e todas as classes no amor de Cristo.

ENSINO RELIGIOSO

Corre por conta da ignorância religiosa a responsabilidade principal de todos os aleives que se lançam contra a Igreja Católica. Ao lermos as incompreensões de nossos irmãos herejes não se nos enche o coração de ódio, mas sim de comiseração pela distância que os separa da Verdade. Quase sempre se atacam os cristãos não pelo que são ou professam na realidade mas pelo que parecem ser ou professar.

E isso porque, na pregação ou no ensino religioso, se insiste mais no que é acidental ou controvertido do que na essência da Doutrina Cristã. Porque se inculca no espírito da criança a parte proibitiva dos mandamentos, sem se lhe encher primeiramente o coração com as belezas positivas de nossa Fé. Porque não se abrem ao povo os mananciais da Sagrada Escritura e do Missal.

Embora grande parte da população infantil seja preparada para a Primeira Comunhão por hábeis catequistas e a maioria de nossa mocidade continúi a frequentar colégios Católicos, é doloroso verificar-se o pequeno índice de perseverança. Algo está falhando. Importa diagnosticar o mal e surpreender-lhe a causa. Talvez os métodos não estejam à altura de nossos tempos. A natureza humana é sempre a mesma, mas as mentalidades evoluem. Para novos males, novos remédios.

Porque tanto nos apegarmos a roupagens, a fórmulas, a processos, a regulamentos antiquados e rotineiros, se

averiguarmos que êles não produzem mais os efeitos desejados? Porque não aplicarmos ao ensino da Religião túdo o que a técnica da pedagogía moderna nos oferece de bom? Porque não seguirmos os conselhos de Pio XI na encíclica «Divini Illius Magistri» sobre e educação da juventude? (26)

O mesmo se diga das normas pedagógicas usadas ainda em alguns educandários, sobretudo nos internatos. Perdoem-nos estas palavras os nossos bons mestres, religiosos e religiosas, todos aterrorizados com a corrupção da mocidade. Mas, é mister compreender que não se pode orientar a adolescência precoce de nossos dias e formar-lhes a conciência com os mesmos métodos de há 50 anos passados. Não ceder à marcha da corrupção aceitando o facto consumado; não se satisfazer com uma obediência formalística e hipócrita dentro dos muros do colégio, mas procurar compreender para ser compreendido.

Se na mocidade hodierna há muita malícia prematura, há também muita generosidade e muita franqueza. Cumpre auscultar-lhe as preocupações e apresentar-lhe o ideal cristão, não rodeado de mil caprichos e proibições, mas iluminado pela Verdade positiva do Bem e da Virtude.

Queremos contar com a bôa vontade de todos os mestres, sacerdotes, religiosas, professores secundários e primários, para a grande tarefa do ensino religioso em todos os cursos, tanto nos colégios católicos como nos estabelecimentos oficiais ou neutros.

Envidaremos esforços pela instituição de cursos de pedagogia catequética para a formação de novos professores de Religião. E aproveitando o tema do programa nacional da Ação Católica no presente ano de 1949, desde

---

(26) — «A cautela necessária não impede de modo nenhum que o mestre cristão acolha e aproveite quanto de verdadeiramente bom se produz em nossos tempos na disciplina e nos métodos.»

já anunciamos uma Semana do Ensino Religioso, em época a ser oportunamente determinada, para a realização da Maratona Catequética de nossa Diocese.

Para todos os que se empenham no santo labor da doutrinação, ensinando as verdades do Evangelho e da Igreja, não apenas uma saudação mas um louvor reconhecido e um estímulo especial.

VIDA LITÚRGICA

Consequência lógica e natural de uma bôa formação cristã é a vida litúrgica. Bem pouco serviria iluminar as inteligências com os dógmas da Fé, se elas não traduzissem na prática suas convicções pela recepção dos Sacramentos. Bem árida se tornaria a vida cristã se fosse reduzida à cautela contínua para não infringir os mandamentos, ou a «um formalismo sem fundamento e sem conteúdo» (27)

A participação na vida litúrgica da Igreja possibilita a ilustração da inteligência, o fortalecimento da vontade, o equilíbrio dos sentimentos, a orientação da piedade, a revisão adequada e periódica de todas as verdades da Religião e das mais importantes passagens da Sagrada Escritura.

«Assim a alma se eleva a Deus mais e melhor; assim o sacerdócio de Jesus Cristo está sempre em ato na sucessão dos tempos, não sendo a Liturgia outra coisa que o exercício dêste sacerdócio. Como a sua Cabeça divina, assim a Igreja assiste continuamente os seus filhos, ajuda-os e os exorta à santidade, para que, ornados com essa dignidade sobrenatural, possam um dia voltar ao Pai que está nos céus.» (28)

Acompanhando os ciclos do ano litúrgico, encontram os fiéis, crianças e adultos, uma escola intuitiva e prática

---

(27) — Pio XII - Encíclica «Mediator Dei» -I,-II.

(28) — São palavras do Santo Padre na luminosa Encíclica "Mediator Dei"

das grandes verdades de nossa Crença. «Evocando êstes mistérios de Jesus Cristo, a Sagrada Liturgia visa a fazer dêles participar todos os crentes de modo que a divina Cabeça do Corpo Místico viva na plenitude da sua santidade nos membros.» (29)

Mais adiante diz o Santo Padre: «Assim o ano litúrgico que a piedade da Igreja alimenta e acompanha não é uma fria e inerte representação de fatos que pertencem ao passado, ou uma simples e núa evocação da realidade de outros tempos. É antes o próprio Cristo, que vive sempre na sua Igreja e que prossegue o caminho de imensa misericórdia por Êle iniciado, piedosamente nesta vida mortal, quando passou fazendo o bem (30) com o fim de colocar as almas humanas em contato com os seus mistérios e fazê-las viver por êles, mistérios que estão perenemente presentes e operantes, não no modo incerto e nebuloso, de que falam alguns autores recentes, mas porque, como nos ensina a doutrina católica e segundo a sentença dos doutores da Igreja, são exemplos ilustres de perfeição cristã e fonte de graça divina pelos méritos e intercessão do Redentor; e porque perduram em nós, no seu efeito, sendo cada um dêles, de modo consentâneo â própria índole, a causa da nossa salvação.» (31)

Queremos crer que não tenham transposto a cortina das selvas amazônicas e não se tenham implantado em nossa querida Diocese os excessos, exclusivismos e unilatelarismos litúrgicos condenados pelo Santo Padre o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, na recente e memorável encíclica *Mediator Dei*, já por Nós várias vezes citada.

Bem provável é que, ao envez dos exageros e excentricidades de «pessôas muito ávidas de novidades que

---

(29) — Idem, III, - 2.º
(30) — Atos dos Apostolos, X, 36
(31) — Enc. "Mediator Dei"

se afastam do caminho da sã doutrina e da prudência» seja mais frequente encontrar no Amazonas — como em muitas outras regiões de nossa Pátria, — « o conhecimento e o estudo da Liturgia escassos ou quase nulos », o que «com dor» verifica o paternal coração do Sumo Pontífice. (32)

O alheiamento completo das cerimônias, o desconhecimento dos têxtos litúrgicos, a obrigatoriedade de novenas e outras devoções durante a Santa Missa, a falta de gosto do revestimento dos templos e na ornamentação dos altares, a deturpação da música sacra com a introdução de ritmos sentimentais ou de ópera, a letra ridícula e até herética de alguns hinos, tudo isso fornece matéria abundante às censuras dos adversários de nossa Religião e impede a aproximação das ovelhas transviadas.

Se tal se verifica nas capitais e nas grandes cidades, não é de estranhar que nos meios mais humildes, a ausência de vida litúrgica chegue ao ponto de se transferirem as festas religiosas, conforme as conveniências dos festeiros ou dos comerciantes, ou de se querer conduzir andores com imagens na procissão de Corpus Christi. Já dizia o ínclito Metropolíta da Amazônia em sua célebre Carta Pastoral aos diocesanos de Garanhuns: « Muito infelizmente, Irmãos e Filhos, é um mundo grande o dessas adulterações tão desvitalizadoras do espírito cristão. Adulterações litúrgicas no adorno do altar e do templo. Quantas vezes nossas igrejas, nos grandes dias, dão-nos a trágica impressão de um clube de festas, pelo profano e ridículo da decoração, flores de papel, nem sempre artísticas, e fitas e laços e lanternas e todo um mundo de quinquilharias fúteis e inexpressivas !... Adulteração litúrgica nos célebres novenários e trezenários de paraninfos, com a teatralidade de cerimônias e encenações estapafúr-

(32) — Enc. "Mediator Dei"

dias, em que o respeito à casa de Deus é sacrificado e profanada, mesmo, a presença real do Deus Sacramentado. Adulteração litúrgica no abuso das procissões, desvirtuadas de suas tão piedosas finalidades e rebaixadas à categoria de passeatas puxadas a charolas com santos!... Não dói na alma, ver assim conspurcado o sublime e sagrado culto das imagens?!» (33)

Desejamos ardentemente patentear aos fiéis as riquezas da Liturgía, de acôrdo com o sentir do Sumo Pontífice, a fim de que «em tôda a parte as igrejas se encham e os altares sejam cercados de fiéis, os quais, como membros vivos unidos à sua divina Cabeça, se fortifiquem com as graças dos sacramentos e juntamente com Êle e por Êle celebrem o augusto Sacrifício e apresentem ao Eterno Pai os louvores que lhe são devidos». (34)

Para tal conseguirmos, evitando os exageros e as «experimentações arbitrárias», em obediência ao que prescreve o Santo Padre na muitas vezes citada Encíclica, «como já existe para a arte e a música sacra, também se constitúa uma comissão para promover o apostolado litúrgico a fim de que, sob o vosso vigilante cuidado, tudo se faça diligentemente segundo as prescrições da Sé Apostólica.» (35)

---

(33) — Dom Mário de Miranda Vilas-Bôas, 30 Out. 1938
(34) — "Mediator Dei" IV, II
(35)— Enc. Mediator Dei

AÇÃO SOCIAL

Somos chegado a um assunto que constituiu a maior das preocupações do nosso infatigável Antecessor.

Graças sejam dadas ao Senhor pelas importantes obras de assistência social que vamos encontrar na Diocese do Amazonas! Realização imorredoura de Dom João da Matha Andrade e Amaral.

. Confiando na Providência Divina, tencionamos prosseguir nesse plano de auxìlio moral, espiritual, intelectual, médico e jurídico, às classes mais necessitadas.

O Eminentissimo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, em seu magnifico "Compêndio de Teologia Pastoral" — cujo manuseio não cessaremos de recomendar ao nosso Cléro — declara : "Muito há que realizar-se no campo da ação social, e, felizmente, já vai aumentando o número de sacerdotes que no Brasil se dedicam ao operariado e a outras obras de assistência social, embora dia a dia surjam novas e prementes necessidades, criadas em parte por aquêles que pretendem dar-lhes soluções materialistas Para obstar a difusão desses males, mistér se faz a cooperação de todos os que não sejam ateus e possuam senso moral". (36)

Assistência social não é enganar estômagos e pensar feridas para sopitar os anseios de justiça ou os impetos de revolta que eclodem nos meios pobres. Não é atirar um naco de pão para depois amordaçar conciências. Não é proporcionar um mínimo de bem-estar para conter a maré montante dos exploradores e dos descontentes.

Muito menos é insuflar o ódio ou incentivar a supremacia de classes.

---

(36) — P.159, n. 211

Não pode a Igreja compactuar com os magnatas do dinheiro para iludir as conciências nem tampouco acirrar os proletários para a subversão da ordem.

A ação social da Igreja tem de ter uma missão de equilíbrio, de reajustamento, de pacificação. Se a Religião não é ópio para o pôvo, também não é fermento de anarquia.

Ampliando a sua finalidade precípua de santificar, reger e ensinar, a Igreja Católica, desde os primórdios de sua existência, sempre se preocupou também em minorar os sofrimentos e socorrer os pobres como já o patenteiam os Atos dos Apóstolos e as Epístolas de São Paulo. Mesmo quando lhe escasseiam os recursos, como a São Pedro: «Argentum et aurum non est mihi» (37), mesmo quando é esbulhada dos seus bens, a Igreja continúa a praticar e a fomentar a caridade.

Abrindo postos de assistência social, estão as paróquias empreendendo obra notável de auxílio ao povo, sem intenções apologéticas, ou de propaganda, porém em consequência da tradição de caridade da Igreja, visando amparar aquêles que, por um motivo ou por outro — às vezes pela falta de uma simples formalidade burocrática — ficam à margem da proteção oficial dos institutos previdenciários.

É evidente que no nosso afeto de Pastor encontram guarida especial todos quantos auxiliam a Diocese no desenvolvimento do plano de assistência aos pobres, quer sejam os Revdos. Párocos e os componentes do Departamento Diocesano de Ação Social, quer sejam as entidades estatais e a representação parlamentar do Amazonas e especialmente a Legião Brasileira de Assistência, a quem o Senhor Todo-Poderoso há de recompensar, por sem dúvida, exuberantemente.

---

(37) — Atos, III, 6

OUTRAS SAUDAÇÕES

Já no decurso destas páginas tivemos ensejo de apresentar respeitosas saudações ao Exmo. e Revmo. Sr. Representante do Santo Padre em terras brasileiras e a todos que conosco vão colaborar imediata ou mediatamente em nossa Diocese. Seja-nos lícito acrescentar atenciosos saudares aos Venerandos Irmãos do Episcopado, cujo saber e prudência sempre causaram nossa admiração, e cuja piedade nos edificou sobremaneira quando, no remanso de São Leopoldo tivemos a graça especialissima de fazer coletivamente o retiro espiritual sob a orientação da palavra cheia de unção e simplicidade do Emo. Cardeal Antônio Caggiano, preparação salutar e magnífica à apoteose do V Congresso Eucarístico Nacional em Pôrto Alegre.

De maneira especial desejamos saudar os Emmos. Sres. Cardeais Arcebispos do Rio de Janeiro e de São Paulo, o Exmo. Sr. Arcebispo Primás, o Exmo. Sr. Arcebispo de Belem do Pará, nosso Metropolíta, e aos Exmos. e Revmos. Sres. Dom Eliseu Maria Corolli, Dom Pedro Massa, Dom Frei Gregorio Alonso da Consolação, Dom João Batista Costa, Dom José Hascher, Dom José Alvarez, Dom Anselmo Pietrulla, Dom Clemente Geiger, Dom Júlio Mattioli, Monsenhor Luís Palha, Mons. José Nepote, Mons. Joaquim Delenger e Mons. Venceslau de Spoleto, que, com o seu zelo e ardor apostólico na evangelização da Amazônia nos hão de servir por modêlo.

Nossa mensagem de apreço se dirige também ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Leopoldo Amorim

Neves e a seu substituto interino, Dr. Menandro Tapajós, ao Exmo. Sr. Dr. Raimundo Chaves Ribeiro, Prefeito Municipal, que, num gesto de fidalguia nos entrega hoje a chave de ouro da linda cidade de Manaus, à luzida representação parlamentar do Amazonas que tão exaustivamente se tem empenhado em conseguir verbas para a assistência educacional e social da planície verde, especialmente os membros da Comissão de Valorização da Amazônia, aos eméritos magistrados dos Tribunais de Justiça e Eleitoral, ao Delegado Regional do Ministério do Trabalho, aos Comandantes das Forças Federais e Estaduais, ao distinto Corpo Consular e a todas as autoridades policiais, fiscais, aduaneiras, e profiláticas.

Conhecedor das elogiosas referências que as penas brilhantes do jornalismo baré têm traçado em torno a nosso humilde nome, de par com o nosso reconhecimento, desejamos revelar nestas linhas o apreço que sempre nos mereceram os homens de imprensa, albergando ainda o desejo de travar as melhores relações com os importantes órgãos que formam e orientam a opinião pública. Seja sempre essa formação e orientação moldada nos verdadeiros interesses da coletividade ao bafejo da inspiração honesta, patriótica e cristã!

Com a nossa linguagem desataviada e simples — porém justa e verdadeira — ousamos também cumprimentar os luminares da inteligência que pompeiam no esplendor das entidades culturais, a quem tributamos nosso sincero preito de admiração, almejando a mais íntima aproximação entre as cerebrações e a Fé, entre os intelectos e a Verdade, Verdade que se não esfuma entre as nebulosas do cepticismo mas que transparece cristalina nas páginas do Evangelho e na coerência da filosofía perene.

E entre os que lidam nos árduos labores da cultura não podemos deixar de destacar os Mestres de todos os

graus e de todos os cursos. Incumbe-lhes atrair para a Ciência a atenção da infância e da mocidade, tão solicitadas em nossos dias para o Prazer e o Esporte. Por termos experimentado de perto os precalços do ensino, por aquilatarmos com justiça o relevo da missão, reservamos a todo o Magistério do Amazonas uma benção generosa que signifique a nossa estima e o nosso aplauso.

Laboraríamos em grave falha se, ao nos reportarmos à labuta perseverante e apagada dos professores, não salientassemos a cooperação dos Religiosos no plasmar das novas gerações. Além de auxiliarem poderosamente a Diocese na formação do futuro Clero, os Padres Salesianos ocupam merecido destaque com o seu benemérito trabalho à frente do modelar e tradicional Colégio Dom Bosco Benemerência não menor prestam à juventude amazonense as Religiosas Dorotéias, com o seu conceituado Ginásio, as Religiosas Filhas de Sant'Ana, à frente do Instituto Benjamin Constant, as Filhas de Maria Auxiliadora, nos seus dois importantes estabelecimentos, as Filhas de Caridade na faina difícil da Casa da Criança, as Irmãs do Imaculado Coração de Maria na Escola Premunitória do Bom Pastor e as Adoradoras do Preciosissimo Sangue com o educandário de Coarí.

Para todas essas mestras abnegadas, assim como para as desveladas religiosas que diuturnamente se sacrifícam no cuidado dos enfermos, as Filhas de Sant'Ana nos hospitais da Santa Casa de Misericordia e da Benemérita Sociedade Portugueza Beneficente e as Terceiras Capuchinhas na Casa Dr. Fajardo vai naturalmente a saudação paternal e a benção muito cordial do novo Pastor.

Recebam também as Veneráveis Ordens Terceiras, Arquiconfrarías, Confrarías, Pias Uniões, Congregações Marianas, Irmandades e Conferências Vicentinas a benção e o estímulo do Prelado que as deseja florescentes, uni-

das e obedientes, coordenadas no quadro geral da Ação Católica para a maior glorificação de Deus.

De maneira especial saudamos o Círculo Operário que, segundo nos consta, mantém modesta Créche Circulista, já aureolada de muito mérito. E para todos os mourejadores que valorizam e desenvolvem os capitais de seus patrões, para todos os trabalhadores da Indústria e do Comércio, da cidade e do interior, dos seringais e dos jutais, dos campos e das florestas, para todos os bravos cabôclos amazônidas que, sem a devida alimentação, conseguem enfrentar e vencer os entraves da natureza gigantesca e absorvente, desmentindo a lenda de sua indolência e de sua fraqueza, para todos os humildes, para todos os pobres, para todos os desprezados, para todos os injustiçados, para todos os que sofrem, a compreensão compadecida do Pastor das almas que ausculta as suas necessidades e compreende os seus problemas.

Seja nossa última palavra de saudação um respeitoso cumprimento aos irmãos que não compartilham de nossas crenças. Respeitando suas convicções, queremos apenas assegurar-lhes que, tanto nós como o nosso Clero, saberemos difundir nossos princípios, sem nos servirmos da calúnia ou do ódio contra as suas pessôas ou a honra de suas famílias, mesmo que continuemos a não receber igual tratamento. Desejamos apenas que conheçam a Igreja, como na realidade ela é, e não como a apresentam desfigurada, à maneira de tela de Portinari, e assim, pesquizando na bôa fé mais se aproximem da Verdade pelo Caminho único daquele que é a nossa Vida.

DESPEDIDAS E AGRADECIMENTOS

Permiti, Irmãos e Filhos amazonenses, que, ao tomar posse nesta sorridente cidade de Nossa Senhora da Conceição, lancemos ainda um derradeiro olhar à terra que nos serviu de berço e dediquemos uma última palavra à Arquidiocese de Belém do Pará para cumprirmos um dever de gratidão.

Antes porém de nos dirigirmos aos nossos conterrâneos, queremos elevar a expressão de nosso reconhecimento à séde arquiepiscopal do Rio de Janeiro e lá beijarmos a púrpura do Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, o grande Mestre, a quem servimos como secretário particular, que nos distinguiu com a nomeação de Cônego Catedrático e que bondosamente acedeu ao convite para, apesar da distância, vir ao Extremo Norte, presidir à solenidade de nossa elevação à plenitude do sacerdócio, acompanhado de luzida comitiva, na mesma Catedral da Belém, onde nascêramos para a Igreja, pelo Batismo, e onde fôramos ungido sacerdote, pelo venerando Dom Antônio de Almeida Lustosa, atual Arcebispo de Fortaleza, a quem tributamos também o nosso preito de admiração e solicitamos o conforto de suas preces.

E ao voltarmos nossa vista para o Pará não podemos deixar de destacar, em primeira plana, o bondoso Metropolíta e nosso grande amigo, Dom Mário de Miranda Vilas-Bôas, em cuja convivência aprendemos a melhor

sentir com a Igreja «sentire cum Ecclesia», pelo apostolado litúrgico e no entusiasmo pela Ação Católica. Decorreram nossos anos de ministério sacerdotal junto aos insígnes antístites Dom Lustosa, Dom Jaime e Dom Mário que, sem o suspeitarmos, pelo exemplo e pela palavra, serviram de instrumentos à Providência Divina para a nossa formação ao episcopado. Não obstante nossa inexperiência, colaborámos na administração da Arquidiocese, como vigário geral de Dom Mário Vilas-Bôas, participando das mesmas lutas e das mesmas dificuldades.

Daí a imperiosa necessidade que sentimos de traduzir bem ao vivo nossa gratidão incoercível ao caríssimo Arcebispo, de quem nos distanciamos impulsionado pela obediência, certo de que no consagrado orador sacro a reviver atualmente os tempos de Dom Macedo Costa na Cátedra de Belém encontraremos não somente o Metropolíta revestido de prerrogativas e precedências canônicas, mas o Pai e Amigo que nos orientará, com seu saber e experiência, como recomenda a Bula de nossa eleição episcopal.

No escrínio de nosso reconhecimento indeléveis permanecerão os nomes de Dom João Irineu Joffily que nos fez soldado de Cristo pela administração do Sacramento da Crisma, que nos precedeu no pastoreio desta vasta região amazônica e que ainda nos abençôa do seu leito de sofrimento, de João da Matha Andrade e Amaral, atual bispo de Niterói e secretário da Comissão Episcopal da Ação Católica Brasileira, nosso precursor que de muito aplainou nosso caminho facilitando sobremaneira a tarefa que vamos iniciar, e de Dom Anselmo Pietrulla, que nos honrou como assistente à nossa sagração episcopal.

Mais uma vez a afirmação sincera de nosso reconhecimento ao colendo Cabido Metropolitano e a todo o Revmo. Clero secular e regular do Pará, clero pouco numeroso, humilde e pobre, que na sua pobreza ainda en-

controu meios de obsequiar o irmão que se retirava para uma função mais elevada e mais árdua. Nesses sacerdotes, a nós sempre unidos por uma fraternal amizade, encontramos um estímulo para as nossas lutas no exemplo de sua obediência e de sua dedicação ao ministério do Altar. Rememorando o apanágio do clero paraense, depositamos uma pétala de saudade sobre o túmulo do Monsenhor Argemiro Maria de Oliveira Pantoja, defensor estrênuo dos preceitos canônicos e sacerdote inteiramente empolgado pelo serviço de Deus.

Prolongue-se nosso agradecimento aos beneméritos educadores Irmãos Maristas que no seu modelar Colégio de Nossa Senhora de Nazaré proporcionaram o ambiente propício ao incentivo de nosso ideal sacerdotal.

Grande parte de nosso ministério se desenrolou como capelão do Instituto Gentil Bittencourt, onde as devotas Filhas de Sant' Ana, os professores e as alunas rivalizaram em *gentilezas* a corresponder plenamente ao nosso labor. Nossa eterna gratidão.

Aos demais estabelecimentos de ensino, sempre acolhedores, extendemos nosso agradecimento, especialmente ao Ginásio Santa Rosa e ao Instituto de Educação do Pará, onde mais oportunidade tivemos de distribuir os ensinamentos evangélicos.

Tributamos ainda respeitosas homenagens à Sociedade Paraense de Educação, à Associação Paraense de Professores Católicos, à Federação das Bandeirantes do B r a s i l, à União Beneficente do Clero Secular, ao Magistério Secundário e Primário, conservando com saudade a lembrança dos anos em que juntos trabalhámos

Vai outrossim o nosso preito de gratidão aqui exarado, de maneira especial, aos órgãos da imprensa belemense por abrirem as suas colunas à nossa pena descolorida porém destemida, que muitas lutas terçou na defeza

dos princípios cristãos sem acincalhar os opositores.

O Rádio Clube do Pará representa ao nosso coração instrumento da graça divina que, para sempre, sulcará em nosso espírito um veio de gratidão. Fizemos de seu microfone um púlpito da Verdade, irradiando bissemanalmente a «Voz do Evangelho» que, fiel a seu nome, foi sempre «um programa cristão para o povo cristão» como a denominou Edgar Proença. A êste e a Eriberto Pio dos Santos, amigos diletos que ainda nos distinguiram nos últimos dias de nossa permanência no Pará, com a transmissão completa da recepção ao Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro e de nossa sagração episcopal, a manifestação leal de indesmentível apreço assim como a nossos paraninfos Domingos Bastos, Jovelino Coimbra e Eurico Ramos.

Muito de indústria deixámos nossa última palavra de despedida para a dirigirmos à predestinada Ação Católica de Belém. Primeiro assistente eclesiástico dos Homens, por algum tempo também das Senhoras e por cinco anos da Juventude Feminina e da J. E. C. F. poderemos repetir o precioso testemunho do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Rui Serra, em sua luminosa e oportuna Carta Pastoral: " nunca tivemos a nossa autoridade tão acatada, respeitada e reverenciada, como nos diferentes setores da A. C., onde labutamos há doze anos" (38)

A J. F. C. de Belém não se limitou a acatar, respeitar e reverenciar nosso caráter sacerdotal. Procurou traduzir na prática nossas simples sugestões, adivinhar nosso pensamento, vir de encontro a nossas aspirações, preparando de antemão o assunto dos círculos de estudos, investigando em autores apontados, coordenando os esforços

---

(38) — Carta Pastoral de Saudação aos Diocesanos de S. Carlos do Pinhal — 1948

na organização diocesana, executando as campanhas no âmbito paroquial e conquistando individualmente. Formando-se intelectual e espiritualmente para agir. Agindo apostolicamente para se formar. Ação imanente de santificação pessoal e Ação transitiva e de santificação social. Devido a esse verdadeiro sentido de Ação Católica, ação de leigos, temos conciência de não nos havermos transformado de assistente em diretor ou presidente, de não havermos coarctado as iniciativas dos leigos e tão somente orientado e estimulado. Se assim agimos, sem apelarmos para o autoritarismo e sem aniquilar os impulsos generosos, é porque encontrámos personalidades capazes de se empolgarem pelo mandato apostólico, e de o exercerem conscientemente, sabendo que *participam* do apostolado hierárquico mas não o recebem *totalmente*.

De par com a expressão de nosso agradecimento à Juventude Feminina e a toda a Ação Católica de Belém pelo exemplo que sobremaneira nos estimulou ao apostolado, a nossa bênção e a nossa despedida mais cordiais.

* * *

Penetrando os humbrais da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, hoje, dia de Santa Inês, aniversário de nosso Batismo, para tomarmos posse na séde episcopal do Amazonas, murmuramos os últimos versos do hino de Laudes e Vésperas no Ofício Divino:

Te deprecamur supplices
Nostris ut addas sensibus
Nescire prorsus omnia
Corruptionis vulnera

Virtus, honor, laus, gloria,
Deo Patri cum Filio,
Sancto simul Paraclito
In saeculorum saecula. Amen.

Nós vos suplicamos, ó Jesus, que concedais a nossos sentidos a graça de desconhecer todos os golpes da corrupção.

Poder, honra, louvor e glória a Deus Pai e a seu Filho juntamente com o Espírito Santo, por todos os séculos. Amém.

MANDAMENTO

Nomine Domini invocato

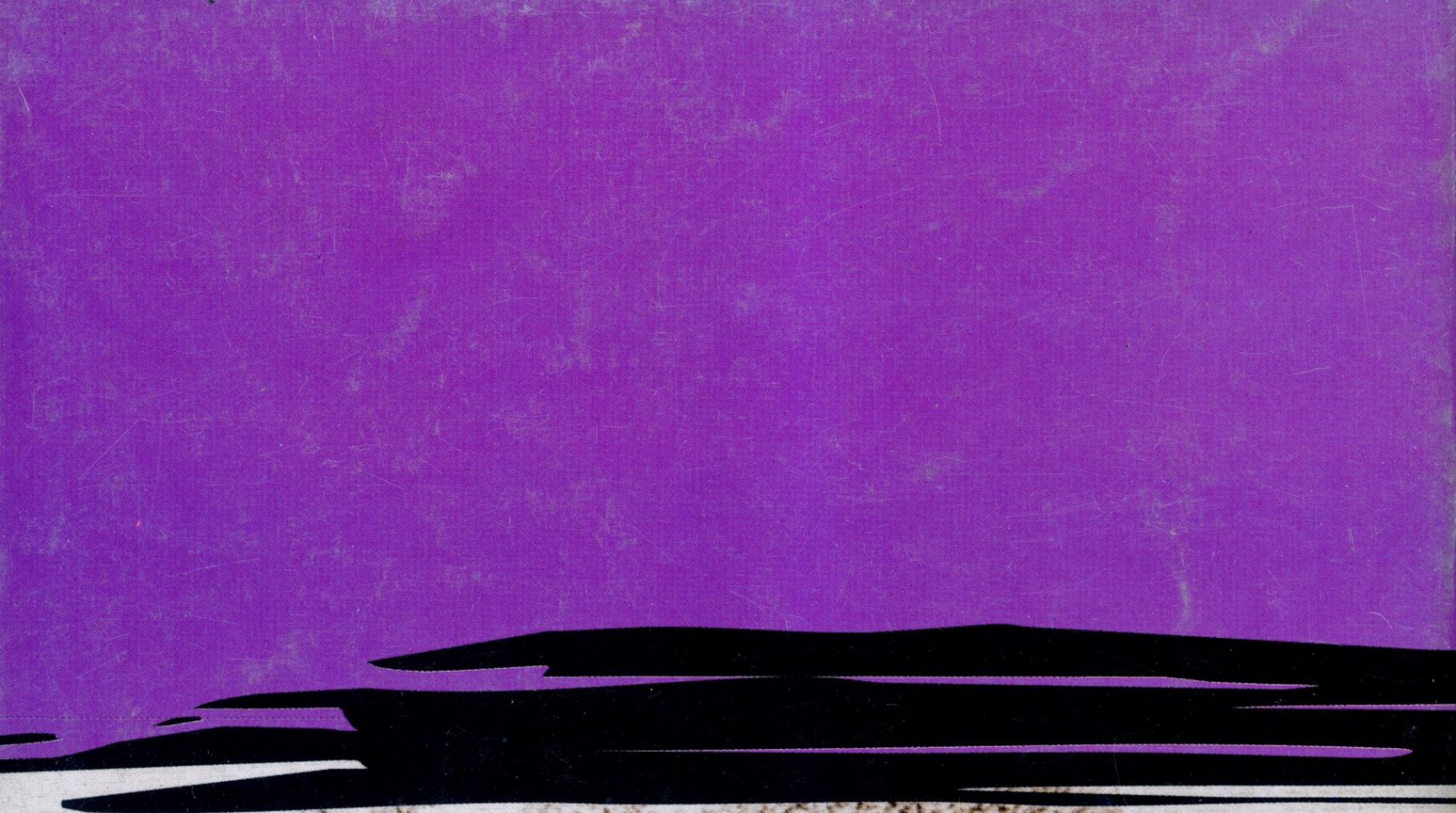
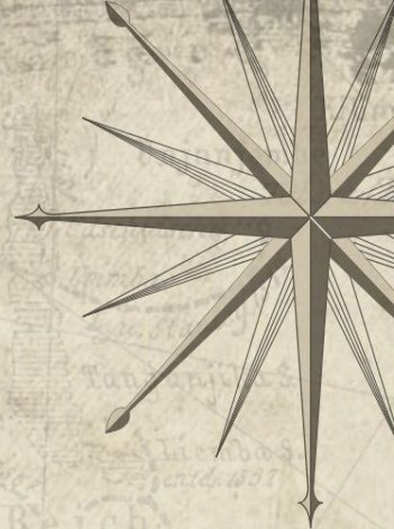
Havemos por bem determinar:

a) — Seja esta nossa Carta Pastoral lida em todas as igrejas e capelas da Diocese, omitindo-se o capítulo intitulado " Despedidas e Agradecimentos ".

b) — No Livro do Tombo de cada Paróquia deverá ser feita menção desta Carta e um exemplar guardado no Arquivo Paroquial.

c) — Até segunda ordem, seja recitada. na Santa Missa, quando as rubricas o permitirem, a oração " Deus qui corda fidelium " para invocarmos as luzes do Espírito Santo sobre nosso Episcopado.

Dada e passada nesta Nossa Episcopal Cidade de Manaus, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos 21 de janeiro de 1949, dia de nossa tomada de posse.

† *ALBERTO, Bispo do Amazonas.*

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com